

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talhava - Lisboa • Telefone 128

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Evolução da tática operária

Delegados de oficinas—Conselhos de oficinas, de indústria e de operários

Antes da guerra, existiam, aqui e ali, delegados de oficinas. Eleitos pelos operários de uma mesma oficina, as suas funções eram infimas: ocupar-se dos operários contratados de novo, no interesse do sindicato; cobrar as cotizações sindicais; convocar as reuniões de operários; por vezes fixar de acordo com as direções das fábricas o preço das peças, velar pelas infracções das regras sindicais e apontá-las aos sindicatos. Eles aproximadamente as funções dos rados delegados de oficinas que existiam aqui e ali, em diversas indústrias. Alguns conselhos de delegados de oficinas se haviam também formado, mas sem função determinada. Era um movimento embrionário. As condições criadas pela guerra deviam dar-lhe uma aceleração considerável e fazer realizar, em alguns anos o que talvez tivesse necessidade de muitos anos da paz, para atingir o desenvolvimento actual.

Os governantes, pelo «Defense of Trade Act» (D. O. R. A.) e pelo (Munitions Act), haviam suspenso todas as liberdades sindicais e designadamente o direito de greve. Enquanto oficial os Trade Unions sofreram então grande transtorno. Um funcionário de um sindicato, o secretário, por exemplo, era de perseguções se ordenava uma greve em virtude da decisão dos operários. Grande número de problemas se apresentavam, exigindo uma solução que o funcionalismo sindical já não podia abrigar: questão de novos processos de trabalho por peça (os sindicatos dos tecânicos opunham-se-lhe com toda a força); questão da diminuição voluntária da produção de cada operário, o que os britânicos chamavam «diluição do trabalho», etc. Tudo isto variava de oficina para oficina. Só o sistema dos funcionários de oficina, eleitos pelos operários, permitiu resolver estas questões em grandes atritos com o patronato, mas grave perigo para os operários. E então os delegados de oficinas multiplicaram-se. Por toda a parte os operários os elegeram e a sua importância cresceu rapidamente. A ne cessidade criou o órgão e a função. O Munitions Act foi assim completamente invalidado. Já não correspondia ao que o governo o tinha publicado. O resultado era o contrário do esperado, porque robustecia o movimento operário obrigando-o a modificar um pouco a sua tática e a sua organização, tornando esta última menos burocrática, mais democrática.

O movimento assim desencadeado produziu naturalmente todas as suas consequências, que sucessivamente se manifestaram e desenvolveram em lugares diversos, a princípio sem nenhuma ligação entre si, apenas sob a pressão das condições da indústria. Deixou as relações estabelecerem-se, todos os órgãos que se haviam criado tendo de agrupar-se, a agrregar-se uns aos outros, segundo uma ordem que o interesse dos homens e a lógica das coisas determinavam.

Actualmente a organização, sempre a via de aumento e de extensão, é a seguinte:

Em cada oficina os operários de uma profissão elegem delegados («shop stewards»). Estes agrupam-se: é o conselho de oficina («works hop committee»), mesma casa ou firma há vários conselhos oficiais. Cada conselho tem um secretário e um convocador («convenor»), reunião dos secretários e convocados de uma mesma casa industrial formando conselho de indústria («work's committee»), que elege um secretário geral, um tesoureiro e um convocador («chief convenor»). Homens e mulheres podem ser eleitos para todos os cargos.

Os convocados, assim eleitos pelos conselhos de indústria agrupam-se, na mesma cidade ou distrito, para formar conselho local de delegados de ofícios e de operários («local shop stewards and workers committee»).

Cada conselho local elege delegados que conjunto formam um conselho nacional de delegados de oficinas e de operários («National shop stewards and workers committee»).

A base desta organização não é o ofício como nos sindicatos, é a oficina. E assim porque o trabalho em comun na mesma oficina, ainda que de natureza diferente, liga mais os homens entre si do que o mesmo trabalho em fábricas ou manufaturas diferentes.

NOTAS & COMENTARIOS

Um pau por um olho

Uma nota da arca da que acabamos de receber informa-nos de que, por estes dias, será tratado no parlamento o caso dos funcionários civis e militares em comissão no estrangeiro, incluindo os da delegação portuguesa à conferência da paz. Esta delegação portuguesa é, pelos vistos, composta de notabilidades de muito alcance, circunstância que não tem valor neminhos se olharmos aos serviços por eles prestados, e ao peso da choradíssima indemnização que a Portugal a Alemanha venceu pagará. O certo é porém que, no dizer da aludida nota da Arcada, só o chamado Bureau militar em Paris emprega, além do adido militar, quatro oficiais adjuntos, dois automóveis e não sabemos que mais. A causa onde os automóveis se recolhem custa cinco contos em ouro anualmente. A delegação portuguesa da Paz instala-se em dois andares do hotel Campbell, em Paris, e consome sobriamente mais de cem libras em ouro por dia. Um pau por um olho, esta delegação portuguesa. O melhor que há a fazer é aumentar os vencimentos dos seus membros, atentando a carestia da vida...

Sciença O governador de Cabo Verde propôs ao governo econômico no «para benefício da colónia» que seja facilitada por todos os meios a emigração de caboverdeanos para a América. Porque uma tal proposta, que todo o raciocínio contraria? Por duas peregrinações, descobertas pelo sábio governador. Primeira: a colónia luta com falta de recursos. E' imito bota esta. Julgamos sempre nós que um homem, desde que trabalhe e produza, é um valor, uma fonte de riqueza, de progresso e de prosperidade. Ora Cabo Verde, como a Guiné, como Angola, como Moçambique, etc., é campo aberto a todas as actividades, é mina inexplorada, é opulência dada ao desprêzo. Afigura-se-nos que o desejoável seria conservar na colónia todos os braços capazes de exercer um esforço útil, quanto mais melhores, orientar-lhes o esforço, faz-lhes render para proveito próprio e da colectividade. Pois o governador de Cabo Verde, certamente uma notabilidade pasmosa que nós temos pena de não conhecer, entende o contrário. Entende que para a América é que é o caminho. A segunda razão da sua proposta ao governo explica o caso: E' que, com a emigração para a América, passaria a chegar à ilha algum outro proveniente das mesadas que os emigrantes enviam a suas famílias. E está então provado que, com o vigente critério administrativo, só podemos aguentar-nos no balanço parasitando os outros povos, incompetentes que se mostram os nossos governantes para criar, dentro do país, riquezas que lhe baste. O mais curioso do caso é que o mesmíssimo governador de Cabo Verde, informou o governo de que a falta de pessoas nas repartições de fazenda da colónia atingiu proporções aterradoras. O informe determinará talvez uma nova fornada de burocratas, para acudir ao perigo. E assim, tendo saido de Cabo Verde, com destino à América, os trabalhadores que ora lá vivem, ficarão ricos arquipelago algumas centenas de mangas de alpaca apenas, a rilhar as últimas cédulas que porventura nos cofres públicos existam ainda...

Não faz mal Não temos governo há dias. Nem governo, nem azeite, nem açúcar, nem fósforos. O azeite tem-nos feito muita falta de manhã para temperar o café do almoço. O azeite tem-nos feito uma falacalhada no jantar. Os soldados recusam-se a fazer uma falacalhada no jantar. Os soldados recusam-se a fazer uma falacalhada diariamente à noite, para acender o candeeiro. O governo é que nos não tem feito falta nenhuma, nem de manhã nem à tarde nem à noite. Fora das esteras políticas, ninguém tem-se apercebido da crise ministerial. O que não quer dizer que fique contestada a utilidade dos governos. Eles sempre servem para apressar, com os seus disparates, o afundamento da sociedade capitalista, mercê da progressiva desilusão dos povos.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o Conselho de delegados a este organismo, a fim de se discutirem importantes assuntos de interesse para a organização.

A guerra vermelha

Os polacos fazem promessas aos alemães para que sirvam nas suas fileiras

BERLIM, 13. — A imprensa alemã acusa os subditos alemães contra os recrutamentos polacos feitos em Breslau, onde com fantásticas promessas os polacos persuadem os alemães a integrar-se no exército da Polónia de onde encontram desgraças e fome se não encontrarem a morte. — Rádio.

1.º Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário

Não tendo ficado concluídos os trabalhos na reunião que ontem celebrou a comissão organizadora deste congresso, convidam-se todos os membros desta comissão a reunir hoje, às 20 horas préfixas, sem faltar.

Lembra-se a conveniência de comparecer à hora marcada, visto às 21 horas realizar-se a assembleia do Sindicato Único Mobiliário, onde deve ser apresentado um assunto desta comissão de inadiável resolução.

INGLATERRA

O governo perante a atitude da organização operária

ONDRES, 15. — O governo notifica hoje, em resposta ao resolvido ontem no Congresso dos Sindicatos Operários, que as tropas estão sendo mantidas na Irlanda, não estando ali um exército de ocupação mas para impedir o ultrage e proteger os cidadãos, acrescentando que a intervenção da força armada foi bem recebida pelos representantes da opinião irlandesa.

O mesmo governo, assim como os sindicatos, é a oficina. E assim porque o trabalho em comun na mesma oficina, ainda que de natureza diferente, liga mais os homens en-

O QUE VAI LÁ POR FORA

PELA INGLATERRA

A política contemporânea do movimento operário — Os ferrovários e as munícipes para a Irlanda.

Na Inglaterra, o país da legalidade da burocração operária, a questão do transporte de munícipes e de tropas para a Irlanda ainda não foi resolvida pelas «Trades Unions».

As associações dos ferrovários irlandeses dirigiram um apelo aos operários ingleses e sobretrato as N. U. R. (União Nacional dos Ferrovários) pedindo-lhes que fossem solidários com eles na luta, mas até agora não tiveram sucesso. A delegação portuguesa da Paz instalou-se em dois andares do hotel Campbell, em Paris, e consome sobriamente mais de cem libras em ouro por dia. Um pau por um olho, esta delegação portuguesa.

O melhor que há a fazer é aumentar os vencimentos dos seus membros, aten-

do a carestia da vida...

Com «a greve geral branca» não são bastantes, para darem assalto a todos os estabelecimentos invadidos pelos operários, os ditosos mil homens da guarda régia contra todos os políticos e carabiniers da Irlanda.

Poderiam conseguí-lo no passado, em simples oficinas, não o conseguiram agora, se todos se puarem no seu posto de defesa da fábrica.

Então chegar-se-há mais depressa à posse colectiva tornando-a a revolução menos dolorosa e de êxito mais seguro.

Por causa da partida de tropas para Albânia, iniciou o proletariado de Ancona um movimento revolucionário, de tal importância integrando que num momento geral, teria sido grandiosa consequência.

Foi na caserna que principiou a insurreição, mas dentro em pouco passou à praça pública.

Embora o movimento fosse pouco sufocado pelos reforços de tropas e pela artilharia naval, no entanto, na cidade, ele ficou vencedor e tanto que o proletariado, consciente da sua força e cada vez mais esperançado no triunfo da revolução, apesar de ter terminado o seu mandado, permaneceu na fábrica, perante os próprios delegados dos ferrovários irlandeses.

Realizou-se esta e o único resultado obtido foi a nomeação dum comissão composta de membros da N. U. R., delegados das Uniões e dos «sinn-feiners», que foi entrevistar Lloyd George sobre o assunto. Respondem este, simplesmente, que se os ferrovários irlandeses tivessem em não transportar tropas e munícipes, suprimiria em toda a Irlanda o serviço de combóios.

Em vista desta declaração, a comissão eleita na conferência de Bristol decidiu então convocar uma nova conferência para 15 de Julho, que certamente adiará a solução do caso para outra ocasião, enquanto prossegue na Irlanda, sem trégua, a luta dos «sinn-feiners» contra as tropas de Lloyd George.

No dia 23 de junho passado, o proletariado de Milão, em sinal de solidariedade para os senhores das armazéns e casas de negócios, que foi encerrada desde a última greve telegráfico-postal, dirigiu-se para a Albânia, juntando-se a uma grande multidão na estação de Parma.

Os carabineiros não queriam permitir a entrada do povo na gare, mas este conseguiu-o à viva força, travando-se depois lá dentro uma verdadeira batalha a tiro e a pedrada por causa dum tiro de revolver disparado dum carabineiro.

Os tumultos só terminaram à tarde, tendo os comboios partido com grande atraso.

Em Rimini uma multidão enorme assaltou os armazéns e casas de negócios, desmontando os tais assentos e corajosamente com a guarda rija intermedios receberiam em certas épocas distantes, tanto aplaudidos pelo povo, como os empregados e telegrafistas que, como uma verdadeira manifestação, quase todos compraram o jornal, lendo e comentando a locais com vivacidade.

E já que toquei no assunto, ai vai, a juntar ao suldado, mais o seguinte:

De Penafiel e Paredes, a solicitação da secção dos telegrafistas desta cidade, portanto, de S. Bernardo, vieram dois guardas-fios destinados a determinados serviços urgentes, os quais, ao que parece, levam uns meses a concluir. Supõe-se que os guardas-fios, precisando de ir, domingo, às suas terras, de onde foram deslocados excepcionalmente, não só para visitar suas famílias, mas também por outras necessidades, solicitaram ao sr. João Bernardo Figueiredo, o S. Bernardo, licença para, algumas horas, saírem de casa e ausentarem daí, a pedido do preceito. Deitem-lhe aí o Salve-nos todos!

Mas como impera a astuciosa máfia, em vez da inteligência, triunfando a mentira em lugar da sinceridade, o Estado, por mais que lhe queiram dar a mão, declina sempre, rola para a cova funda do mais insôndio abismo, porque... se houvesse rectidão, energia e moralidade em cima, não haveria assentos e carabiniers.

A fusilaria foi vivissima, mas os populares resistiram heroicamente. Em Pescara, Portoferro, Leorne, Pisa, Campiglia e Spezia os mesmos casos se repetiram.

As fusilarias se repetiram.

